



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8237 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

O JORNAL OPERÁRIO VOZ DO POVO E AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA NO RIO DE JANEIRO (1920)

Renata Rodrigues Chagas Pessoa - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Sônia de Oliveira Camara Rangel - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

O JORNAL OPERÁRIO *VOZ DO POVO* E AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA NO RIO DE JANEIRO (1920)

O artigo tem como intuito refletir acerca das concepções de educação da infância que circularam no jornal operário *Voz do Povo*, a partir de sua criação em 1920, na cidade do Rio de Janeiro. A perspectiva de análise que organiza essa intenção é a de que no contexto de acirramento dos discursos e projetos destinados a instituir a modernização do país na década de 1920, o jornal *Voz do Povo* constituiu-se como instância destinada a veicular as ideias e os projetos dos trabalhadores. Em nossa compreensão, a análise do jornal pode colaborar para a compreensão do papel assumido pela imprensa operária como dispositivo de intervenção e de enfrentamento empreendido pelos trabalhadores durante a década de 1920.

Em levantamento realizado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional foram localizadas 288 pastas com as edições que circularam de fevereiro a dezembro de 1920. Dados disponibilizados por Batalha (2009, p.117), permitem considerar que o jornal teria circulado a partir de 05 de fevereiro de 1920, entretanto, no acervo da Hemeroteca consta exemplares a partir da segunda edição de 06 de fevereiro de 1920, sendo observada a inexistência de vários números ao longo desse período. A par do interesse desse artigo foram consideradas as palavras-chave infância e educação, sendo localizadas 176 ocorrências referentes à educação e 53 para infância em diferentes números do jornal.

Desse modo, a análise do periódico possibilita apreender os projetos e as estratégias por educação/escolarização da infância encaminhadas pelos trabalhadores da indústria, do comércio e de serviços, no contexto de elaboração de projetos modernizadores do país, na cidade capital. Segundo Velloso (2006) foi no contexto da Primeira República (1889-1930) que se iniciou, mesmo em bases precárias, o processo de comunicação de massa, onde as revistas assumiram um papel estratégico de impacto social. Nesta direção, em diálogo com Barbosa (2007) e Maciel (2016), ao considerarem a imprensa operária como força social ativa em disputa, interessa-nos compreender os processos que envolveram a produção, circulação, consumo e agenciamento das ideias que circularam no *Voz do Povo*.

Nesse contexto, em que os periódicos assumiram destaque na construção de interpretações e de representações sociais, qual o papel e o que defendia o *Voz do Povo*

com relação à educação da e para a infância? Dialogando com as autoras, ponderamos que o jornal assumiu um papel estratégico, educativo e promotor de efeito social. Se considerarmos, como adverte Chartier (1990), que no ato do escrever já está inscrita a figura do leitor desejável, supomos que a estética assumida pelo impresso, o tamanho de letra, a presença ou não de imagens e os temas aludidos dão-nos indícios significativos acerca das concepções e dos objetivos dos seus idealizadores.

Com impressão nas oficinas de L. Faria e Companhia à Rua da Constituição, número 12, no centro da cidade do Rio de Janeiro, o jornal *Voz do Povo* foi criado pela Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro e do Proletariado em Geral, constituindo-se como órgão articulador de categorias profissionais diversas com destaque no “dever inadiável de todos nós. Ler e fazer ler a *Voz do Povo*” (*Voz do Povo*, 2/02/1920). Entre os objetivos para a sua criação identificamos, entre outros aspectos, ao menos duas intenções. De um lado, o seu caráter informativo e educativo e, de outro a intenção de construir identidade/solidariedade de classe.

Com relação aos temas recorrentes destacavam-se as informações sobre reuniões, assembleias, estatutos e outros documentos dos sindicatos filiados, bem como notícias acerca dos movimentos operários em outros países. Entre as questões alusivas às condições de vida dos trabalhadores na cidade compunham as pautas os registros acerca dos acidentes de trabalho, das condições de moradia, da situação da infância, das precárias condições a que estavam submetidos os trabalhadores em seus locais de trabalho, mas também o esforço em empunhar bandeiras em torno das reivindicações por melhores condições de trabalho, de vida e de educação. Na composição de seu corpo diretor e redator, o jornal reunia intelectuais médicos, professores e políticos afeitos às causas dos trabalhadores, como: Carlos Dias, Afonso Schmidt, Álvaro Palmeira e Astrogildo Pereira (diretores); Fábio Luz, José Oiticica, Octávio Brandão e Maurício de Lacerda (redatores).

Com circulação diária e leitura preferencialmente entre os trabalhadores, o periódico era vendido pelo valor de 100 reis, considerado “um preço barato”, a exemplo de jornais como *Correio da Manhã*, *Jornal do Brasil*, *O Paiz* (Barbosa, 2010, p.124). Em sua composição gráfica, apresentava uma estética editorial simples com quatro páginas e poucas ilustrações ao longo dos números publicados. Organizado em seções e com pequenos anúncios, geralmente em sua última página, o jornal trazia estampado em seu cabeçalho e acima do título, a frase: “Trabalhadores do Brasil Uni-vos”, como inspiração para o que consideravam ser o propósito do periódico, ou seja, constituir-se como um “instrumento incomparável de SOLIDARIEDADE na ação dos proletários. Mas um jornal NOSSO, feito por NÓS, criado por NÓS, alimentado por NÓS e destinado só a NÓS” (*Voz do Povo*, Domingo, 15 de fevereiro de 1920, p.1).

Pelas seções do jornal é possível identificar o caráter educativo pretendido, a exemplo das seções “Os cartazes do dia”, em que eram publicadas notas sobre teatro e cinema e na “EDUCAÇÃO E ENSINO – Excertos e artigos de mestres e discípulos”. Nesta seção buscavam apresentar as demandas e críticas ao ensino e a situação da infância na cidade. Em suas edições, *Voz do Povo* fez repercutir discussões sobre educação e instrução como elementos capazes de agenciar processos de emancipação dos trabalhadores que viviam em condições marcadamente desiguais. Reivindicações por educação das crianças, filhos de trabalhadores e das camadas populares, esteve nas pautas do jornal. Muitas publicações tratavam dos problemas associados à infância abandonada e pobre e da emergência de uma educação capaz de contribuir para a liberdade de pensamento. Com esse intento, a análise do jornal constituiu-se como possibilidade potente para captarmos os diferentes projetos que, destinado à educação da infância, estiveram em disputa no contexto da década de 1920.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. *História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

_____. *História cultural da imprensa: Brasil, 1800-1900*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

CAMARA, Sônia. *Sob a Guarda da República, A infância menorizada no Rio de Janeiro da década de 1920*. Rio de Janeiro: Quartet, 2010.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural. Entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

COSTA, Ana Luiza J. da. *O educar-se das classes populares oitocentistas no Rio de Janeiro entre a escolarização e a experiência*. São Paulo, Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Tese de Doutorado em Educação, USP, 2012.

CRUZ, H. F.; PEIXOTO, M. R. C. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. *Projeto História*, São Paulo, n. 35, 2007, p. 255-272.

MACIEL, Laura Antunes. IMPRENSA, ESFERA PÚBLICA E MEMÓRIA OPERÁRIA – RIO DE JANEIRO (1880-1920). *Rev. Hist.* (São Paulo)[online]. 2016, n.175, p. 415-448.

VELLOSO, Mônica Pimenta. Percepção do Moderno: as revistas do Rio de Janeiro. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos; MOREL, Marco; FERREIRA, Tania Maria (orgs.) *História e Imprensa. Representações culturais e práticas de poder*. RJ: DP&A, 2006.

Voz do Povo. Órgão da Federação dos trabalhadores do Rio de Janeiro e do proletariado em geral. Rio de Janeiro, ano I, 1920.

Palavras-chave: História da educação. Imprensa operária. Infância pobre. Trabalhadores.